

Ranking mostra a violência de torcedores de diversos clubes no Brasil que já causaram 304 mortes. [Página 22](#)



Foto: Divulgação

Preparadores físicos adverte jogadores durante festividades

Em plena disputa do Estadual, os profissionais exigem cuidados especiais para não prejudicar o rendimento

Wellington Sérgio
wsergio@uol.com.br

No período de Carnaval vários profissionais mantêm as atividades para que não aconteçam prejuízos no desenvolvimento das suas tarefas diárias. Enquanto milhares de pessoas brincam, pulam e se divertem nos quatro dias dos festejos de momo, outros não se descurdam e focam as atenções para os desafios que acontecerão, após o encerramento da festa mais popular e tradicional do País.

Um dos casos é o futebol que se mistura aos confetes, serpentinas, blocos, frevos e escolas de samba, com a paixão nacional que mexe com os torcedores. Um dos fatores mais importantes no esporte é a preparação física, que no período de festas, alguns atletas deixam de lado as regras e aproveitam para exagerar.

Mesmo focado na disputa do Estadual - jogos de volta - que terá três partidas na próxima quarta-feira de cinzas, os preparadores físicos das equipes estão de olho naqueles que passaram do limite. Estão programados pela 10ª rodada os seguintes confrontos, a partir das 20h30: CSP x Auto Esporte (CT Ivan Tomás/Valentina Figueiredo); Sousa x Paraíba de Cajazeiras (Marizão) e Atlético de Cajazeiras x Treze (Perpetão). De acordo com o preparador físico do Botafogo, Gamarra, manter o pique do trabalho que vem acontecendo e esquecer o Carnaval é o melhor caminho para o atleta continuar rendendo em campo.

Ele ressaltou que o peso e o condicionamento físico são fundamentais para que o jogador não prejudique o restante do grupo. "Eles são conscientes que não existe festa na temporada para quem convive no mundo da bola. Se o profissional sair do que foi planejado pela comissão técnica durante os períodos de festas estará prejudicando a equipe", disse Gamarra. O professor de Educação Física e responsável pela preparação dos jogadores do Auto Esporte, Eduardo Silvestre, adverte que não pode misturar as coisas para que o planejamento não seja alterado.

Eduardo adverte que apesar das festas tradicionais que ocorrem no Brasil, o jogador de futebol tem uma programação durante a semana que deve ser cumprida para não ocorrer alterações. Segundo ele, o time que não tiver uma boa preparação, seja em qualquer época, o resultado negativo será refletido nas quatro linhas do gramado. "Sempre alertamos e orientamos os jogadores a necessidade de cuidar da preparação física, ponto fundamental para que possamos conquistar os resultados positivos. Futebol é coisa séria e temos que manter o foco na



Foto: Pedro Paulo/Auto Esporte

No Auto Esporte, o preparador físico Eduardo Silvestre vai exigir o máximo dos jogadores, porque na próxima quarta-feira tem um jogo importante contra o CSP. O Ivan Tomás, no Valentina



Foto: Divulgação/Botafogo

Na praia ou no campo a folia para os jogadores do Botafogo PB é totalmente diferente, já que no dia primeiro de março a equipe tem um jogo decisivo pela Copa do Nordeste contra o Sérgio

profissão", observou. Substituto de Marcos Walczac na preparação física do Campinense, Igor Tenório acredita que não existe festa para jogador de futebol quando se está numa disputa oficial. Ele ressaltou que a lógica é não deixar se levar pela euforia da festa e comer ou beber o que não deve para não ter prejuízo.

"A manutenção da preparação física é fundamental para que o jogador possa desempenhar um bom futebol. O jeito é esquecer que existe alguma comemoração, manter o foco nos treinamentos e obedecer às regras planejadas pela comissão técnica", avaliou. Com passagens pelo

futebol do Sul, o atual preparador físico do Treze, Florindo Didini, acrescentou que obedecer regras é o primeiro passo para que o jogador de futebol mantenha um condicionamento físico para os jogos. Ele advertiu que o Carnaval para quem está envolvido no esporte não faz parte de um profissional que leva a profissão a sério. "Existe todo um processo para que o atleta não misture festa com futebol, afinal, estamos na disputa de uma competição e não podemos mudar a rotina. A preparação física está cada vez mais exigente para que o jogador tenha um melhor rendimento em campo", frisou.



Jogadores mantêm concentração

A maioria dos jogadores afirma que o condicionamento físico é essencial em todos os momentos, em especial, nas festas mais tradicionais do País, para que o profissional realize boas apresentações. Na opinião do atacante do Botafogo, Warley, com passagens por vários clubes e até na Seleção Brasileira, o período do Carnaval é de trabalho para quem participa de competições. Segundo ele, a preparação física não pode ser alterada para que o condicionamento esteja em forma. "É esquecer que existe festa e

manter o trabalho de rotina. Gosto de carnaval, mas tenho que separar as coisas", disse. O zagueiro Fábio Biliça do Auto Esporte é da mesma opinião do atacante botafoguense, que exalta a importância da preparação física para o profissional da bola. O paraibano enfatizou que festa e futebol não se encaixam para que não aconteçam mudanças no rendimento durante o jogo. "Qualquer vacilo é prejudicial para o jogador que esquece o Carnaval e mantém as atividades para os compromissos que virão depois dos festejos", observou.

Potiguares e paulistas lideram o ranking da violência no futebol

País já registrou 304 vítimas fatais ocasionada por briga envolvendo torcedores de clubes nos últimos 28 anos

A primeira morte ligada ao futebol que se tem registro ocorreu em outubro de 1988, em São Paulo. A última foi domingo, em Curitiba, quando um torcedor do Coritiba de apenas 17 anos foi atingido por um tiro de um policial que fazia a escolta das organizadas do clube. Nesse período de 28 anos, o País registrou nada menos do que 304 vítimas em consequência da violência desenfiada no futebol. Mas qual torcida mais causou as mortes? Qual torcida mais sofreu com tal intolerância? Respostas que virão agora neste levantamento exclusivo do LANCE!

Do total de vítimas e causadores ao longo da história, potiguares, goianos, paulistas e cearenses são os torcedores mais bem colocados nesse ranking que, certamente, não traz nenhum orgulho e satisfação às histórias dos seus clubes. A rivalidade entre os principais clubes desses estados é o combustível para agressões, utilização de armas de fogo, emboscadas. Intolerância total.

O Rio Grande do Norte é o Estado que mais se destaca negativamente. Os torcedores do América-RN somam as maiores vítimas, com 22 mortes registradas desde 1988. Como não poderia ser diferente, o seu maior rival ABC está no topo dos maiores causadores, com 21 mortes, sendo 18 de torcedores alvi-rubros - confusões com outras torcidas são responsáveis pelas outras vítimas.

A rivalidade em Goiás é barril de pólvora para colocarem esmeraldinos e colorados em posições de destaque nos dois rankings. Os torcedores do Vila Nova ocupam a quarta colocação entre as vítimas (17) e a sexta entre os causadores (14). Já os do Goiás, por sua vez, ocupam a sétima posição entre os que perderam a vida (13) e a quinta posição entre os que tiraram a vida (15) dos outros torcedores.

Os paulistas também ga-



Torcedores do São Paulo se envolvem com a Polícia Militar. Estratagem usada nas estatísticas da violência dentro e fora de estádios

nham holofote no topo dos dois rankings. Os torcedores do Corinthians ocupam a vice-liderança dos que mais morreram (17) e estão em terceiro entre os que mais mataram (18). O São Paulo, por sua vez, está na terceira posição entre as vítimas (17). Os palmeirenses estão em sétimo entre os que mais causaram mortes (13).

Fortaleza e Ceará são dois clubes que também são mal representados por suas torcidas nesses rankings. O Tricolor é o sexto entre as vítimas (14) e a quarta torcida que mais matou no País (15). Já os alvinegros estão em oitavo entre as vítimas (12) e na nona posição entre os que mais causaram as mortes (12).

Em tempo: vale lembrar que há casos de vítimas e causadores que não há informação e/ou não tem time do coração.



Torcedores do Corinthians em confronto com a Polícia Militar no Mourão

Mortes em conflitos com a polícia

As mortes ligadas ao futebol não estão relacionadas apenas aos torcedores. De 1988 para cá, a Polícia Militar também fez suas vítimas. Mais precisamente, quatro perderam a vida em consequência das armas de quem estava no estádio para garantir a proteção e a segurança dos presentes.

O primeiro caso registrado foi em outubro de 2005. O botafoguense Wilson Pompeu de Araújo, de 29 anos, foi morto a tiros durante uma confusão no Estádio Luso-Brasileiro. Segundo familiares, o torcedor teria corrido em direção aos PMs para pedir ajuda para escapar de uma agressão, mas acabou sendo confundido pelos policiais com um dos agressores e acabou assassinado. Os disparos foram feitos pelo soldado Ademilton da Mota Nunes, do Comando de Policiamento da capital, que estava cedido para o policiamento do jogo. Wilson foi levado para o Hospital Geral de Bonsucesso, mas não resistiu aos ferimentos. O caso foi registrado na 37ª DP, na Ilha do Governador.

O segundo caso ocorreu em Brasília, em dezembro de 2008. O são-paulino Nilton César de Jesus, de 26 anos, foi baleado na nuca por um policial militar pouco antes do início do jogo contra o Goiás. Ele morreu quatro dias depois, no Hospital de

Base do Distrito Federal. Em janeiro de 2012, policial que matou torcedor foi condenado por homicídio culposo.

Oito anos depois, em fevereiro de 2016, uma nova vítima da PM: Gustavo Anderson Araújo Silva, o Dinho, de 19 anos, torcedor do Fortaleza. Após o jogo contra o River (PI), houve confronto entre torcedores da TUF (Torcida Uniformizada do Fortaleza) e da Cearamor (torcida organizada do Ceará). A Polícia Militar foi acionada e separou a briga entre as torcidas. No entanto, um policial perseguiu Gustavo, mais conhecido entre os amigos como Dim. Há vídeo que mostra o torcedor sendo atacado pelas costas.

A última vítima policial foi também a última morte de um torcedor brasileiro. E ocorreu no último domingo, em Curitiba. Leonardo Henrique da Rocha Brandão, de 17 anos, morreu ao ser baleado por um policial militar (PM) nos arredores do Estádio Couto Pereira. De acordo com a corporação, a PM fazia escolta dos torcedores coxa-brancas para levá-los à Arena da Baixada, quando houve tumulto entre torcida e policiais. Em meio à confusão, o torcedor foi atingido por um tiro no peito, disparado por um sargento. A PM afirma que, a princípio, o disparo foi acidental.



Torcedores fazem confusão nos estádios e a polícia é obrigada a usar a força para conter badmaises

Estatística das mortes no futebol

As vítimas

| | |
|-------------------|----|
| América-RN | 22 |
| Corinthians | 17 |
| São Paulo | 17 |
| Vila Nova | 17 |
| ABC | 16 |
| Fortaleza | 14 |
| Goiás | 13 |
| Ceará | 12 |
| Flamengo | 12 |
| Palmeiras | 12 |
| Botafogo | 10 |
| Time desconhecido | 10 |
| Paysandu | 10 |
| Remo | 10 |
| Vasco | 9 |
| Treze | 8 |
| Atlético-MG | 7 |
| CRB | 7 |
| Sergipe | 7 |
| Cruzeiro | 6 |
| CSA | 6 |
| Internacional | 6 |
| Sport | 6 |
| Vitória | 6 |
| Botafogo-PB | 5 |
| Confiança-SE | 5 |
| Coritiba | 5 |
| Santa Cruz | 4 |
| Náutico | 3 |
| Baraúnas-RN | 2 |
| Campinense | 2 |
| Joinville | 2 |
| Ponte Preta | 2 |
| Santos | 2 |
| ASA | 1 |
| Atlético-PR | 1 |
| Avai | 1 |
| Figueirense | 1 |
| Fluminense | 1 |
| Gama | 1 |
| Grêmio | 1 |
| Guarani | 1 |
| Nova Hamburgo-RS | 1 |
| Paraná | 1 |
| Pelotas-RS | 1 |
| Potiguar-RN | 1 |

Os causadores

| | |
|-----------------------|----|
| ABC | 21 |
| América-RN | 18 |
| Corinthians | 18 |
| Fortaleza | 15 |
| Goiás | 15 |
| Vila Nova | 14 |
| Palmeiras | 13 |
| Vasco | 13 |
| Ceará | 12 |
| Paysandu | 12 |
| São Paulo | 12 |
| Flamengo | 11 |
| Time desconhecido | 10 |
| Remo | 9 |
| Campinense | 8 |
| Cruzeiro | 8 |
| CSA | 8 |
| CRB | 7 |
| Santa Cruz | 7 |
| Atlético-PR | 6 |
| Bahia | 6 |
| Confiança | 6 |
| Grêmio | 6 |
| Atlético-MG | 5 |
| Sport | 5 |
| Botafogo-PB | 4 |
| Fluminense | 4 |
| Polícia | 4 |
| Sergipe | 4 |
| Santos | 3 |
| Botafogo | 2 |
| Potiguar | 2 |
| Treze | 2 |
| Amoré | 1 |
| Avai | 1 |
| Baraúnas | 1 |
| Brasil-RS | 1 |
| Ceará/Fortaleza | 1 |
| Corinthians/Palmeiras | 1 |
| Coritiba | 1 |
| Ferroviário-CE | 1 |
| Guarani | 1 |
| Internacional | 1 |
| Joinville | 1 |
| Marcílio Dias | 1 |
| Ponte Preta | 1 |
| Souza-PB | 1 |

Cofres cheios após a eliminação

Nova forma de disputa da Copa do Brasil mostra também que oito clubes classificados não ganharam nada

A Copa do Brasil, como suas duas primeiras fases são definidas em jogo único, prevê 60% da renda líquida ao classificado e 40% ao eliminado. Isso sempre que houver superávit. Em caso de dívida, o valor será todo do clube mandante. Na primeira fase foi possível observar alguns casos em que clubes eliminados encheram os cofres, enquanto classificados tiveram dívidas ou não arrecadaram nada.

O caso que mais salta os olhos é do eliminado Moto Club. O clube maranhense perdeu para o São Paulo, por 1 a 0, em São Luís, mas mesmo assim abocanhou R\$ 130.102,08. Este montante, com exceção dos 60% do rival paulista (R\$ 195.153,11), é maior do que a arrecadação de todos os clubes classificados à segunda fase da Copa do Brasil.

O Moto Club é um dos 20 clubes eliminados que deixaram o torneio nacional com o bolso cheio. O Princesa do Solimões aproveitou a visita do Internacional e garantiu R\$ 74.612,42. O Sergipe foi outro mandante que se deu bem mesmo com a eliminação diante do Bahia. Os sergipanos ficaram com R\$ 30.276,95. Até mesmo visitantes eliminados levaram uma "graninha". O Fortaleza foi surpreendido pelo São Raimundo, mas garantiu R\$ 13.337,50.

Enquanto isso, oito clubes classificados não ganharam nada na primeira fase da Copa do Brasil. Vitória, ASA, Boa Esporte, Sampaio Corrêa, Vasco, ABC, Portuguesa e Criciúma atuaram com visitantes e como seus adversários amargaram déficits, os classificados não tiveram renda. Houve, contudo, casos ainda piores.

Murici, Osasco Audax e Altos surpreenderam até mesmo seus torcedores. Com arquibancadas vazias, o trio de mandantes se classificou, mas acumulou dívidas na primeira partida do torneio nacional. O Murici eliminou o Juventude, campeão da Copa do Brasil em 1999, diante de 26 testemunhas. O rombo da partida chegou a R\$ 10.399,36.

O Altos também passou por um clube da Série B, o CRB. O público foi de 460 pagantes e a dívida chegou a R\$ 5.949,20. Mas nenhum outro clube teve que pagar



O São Paulo eliminou o Moto Club, no Maranhão, jogo bom para as duas equipes do ponto financeiro. O time maranhense encheu os cofres com mais de R\$ 130 mil apesar de derrotado

CONTRASTES

Confira os clubes classificados com dívida e sem receita e os eliminados com renda na Copa do Brasil:

■ Classificados com dívidas: Murici, Osasco Audax e Altos;

■ Classificados sem receita: Vitória, ASA, Boa Esporte, Sampaio Corrêa, Vasco, ABC, Portuguesa e Criciúma;

■ Eliminados com receita: Vitória da Conquista, Campinense, São Bento, Ypiranga, Londrina, Botafogo-PB, Rondoniense, River, CSA, Atlético Acreano, Moto Club, URT, Inoianina, Fortaleza, Princesa do Solimões, Náutico, Figueirense, Remo, Sergipe e Salgueiro.

tanto para avançar de fase como o Osasco Audax. O representante paulista despachou o América de Natal diante de 1.069 torcedores e déficit de R\$ 16.816,85.

A segunda fase da Copa do Brasil será disputada até a próxima quarta-feira. Esta etapa também está sendo definida em jogo único. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis. Os mandos de campo foram decididos por sorteio.

Campeões

O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com nove títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com sete conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Em relação aos clubes, o Grêmio assumiu a liderança com cinco conquistas. O Cruzeiro estacionou nos quatro títulos, um a mais do que Flamengo, Corinthians e Palmeiras. Já Atlético Mineiro, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm um título cada.

Regulamento

A Copa do Brasil foi novamente inchada em 2017 e será disputada em mata-mata ao longo das suas oito fa-

ses. A segunda fase com 40 clubes também será definida em duelo único. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis.

Todas as outras fases, por outro lado, serão com jogos de ida e volta. A partir da terceira fase e até a semifinal, em caso de empate na pontuação, os critérios de desempate serão maior saldo de gols, maior número de gols pró no campo adversário e pênaltis.

Na final, gol fora de casa não fará diferença. Em caso de empate na pontuação e no saldo de gols, a decisão será nos pênaltis.

Nas oitavas de final, a Copa do Brasil receberá os participantes da Libertadores (Palmeiras, Santos, Flamengo, Atlético Mineiro, Botafogo, Atlético Paranaense, Chapecoense e Grêmio) e o campeão da Copa do Nordeste (Santa Cruz), o campeão da Copa Verde (Paysandu) e o campeão da Série B (Atlético Goianiense).

O campeão da Copa do Brasil terá vaga na fase de grupos da Libertadores. Em hipótese alguma o vice da Copa do Brasil ficará com a vaga da Libertadores. Se o campeão da Copa do Brasil conquistar a vaga através do Brasileiro, do título da própria Libertadores ou da Copa Sul-Americana, a vaga será repassada a um clube da Série A do Brasileiro.

Jogo no Certame Alagoano tem público de um pagante

O debate sobre a necessidade dos Campeonatos Estaduais é longo e, de certa forma, complexo. Mas estas competições odiadas por muitos e amadas pelos campeões da temporada surpreendem a cada edição. Infelizmente o inesperado está mais para espantoso do que magnífico. No mesmo domingo em que o Campeonato Paraibano teve dez pagantes, o Estadual Alagoano chocou o futebol brasileiro com a partida de um único torcedor. A Federação Alagoana de Futebol (FAF) liberou o borderô apenas na última terça-feira.

Miguelense e Murici tiveram a honra de ser a partida de fundo do clássico entre CSA e CRB no Estádio Rei Pelé, em Maceió. Se a partida dos rivais da capital teve portões fechados, o duelo do interior colocou à venda 20 ingressos, sendo 15 de arquibancada normal e 5 de meia-entrada. O

Partida superou em recorde negativo o confronto pelo Campeonato Paraibano entre Internacional e Atlético que teve 10 pagantes

único pagante do jogo desembolsou R\$ 10 para acompanhar o empate, por 1 a 1, pela 6ª rodada do Estadual de Alagoas.

É verdade que as arquibancadas ainda contaram com seis crianças e outros 45 não pagantes. Mas o público levado em conta pelo site Sr. Gool é do solitário pagante. O Miguelense, mandante do jogo, teve déficit de R\$ 2.844,90. O clube de São Miguel dos Campos, distante 60Km de Maceió, já tinha o pior público da competição. No embate contra o Sete de Se-

tembro, o Miguelense recebeu 121 pagantes.

O Miguelense, contudo, é apenas a ponta do grande problema de público que vive o Campeonato Alagoano. Com três jogos com os portões fechados e os principais clubes tendo que mandar suas partidas no interior, o Estadual de Alagoas apresenta média modesta de 655 testemunhas. Em 29 jogos, o público total é de 17.038 espectadores.

O maior público da competição não chega a duas mil pessoas. O CSE enfrentou o CRB diante de 1.999 fãs. Apenas seis partidas superaram a marca de mil torcedores. Após isso, 20 jogos ficaram abaixo dos mil espectadores. Em campo são 12 vitórias dos mandantes, nove triunfos dos visitantes e oito empates. Foram anotados 53 gols, sendo 31 dos donos da casa e 22 dos visitantes. Média de 1,83 por confronto.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardoaraújo@hotm.com

Terra arrasada

Em agosto de 2004 se iniciou uma das parcerias mais famosas e turbulentas do futebol brasileiro, com a junção da MSI ao Corinthians, o clube paulista contratou diversos craques comandados por Tevez, Nilmar e Masquerano, conquistando o Brasileiro do ano seguinte.

Contudo o ano do título não ficou marcado apenas pelo sucesso dentro de campo da parceria entre Timão e MSI, mas também pela famosa "máfia do apito" que desaguou na anulação de diversos jogos e no banimento do futebol dos árbitros Edilson Pereira de Carvalho e Paulo José Danelon que negociavam com investidores os resultados para beneficiar apostadores em sites. Coincidência ou não, a parceria com o famoso empresário Kia Joorabichian e a máfia do apito dominaram as telas e as notícias da época,

traduzindo um capítulo nefasto do futebol nacional, marcado por investigações do Ministério Público e da Polícia Federal sobre indícios de crimes como lavagem de dinheiro, evasão de divisas, estelionato, sonegação fiscal e formação de quadrilha.

Após o período de glória do Corinthians marcado pelo título brasileiro de 2005, através de injeção artificial de recursos, em junho de 2007, por conta das investigações e da pressão de torcedores e da imprensa, a MSI abandonou sua sede no Brasil, deixando o Corinthians atolado em dívidas de cerca de 90 milhões de reais.

A situação posta, rememore-se, acabou por dar ao Corinthians o pior revés da sua história, o rebaixamento para a Série B do Brasileiro em 2007, tendo iniciado em 2008

uma reestruturação completa no clube com o fito de solucionar os problemas deixados pela má administração e a contabilidade artificial criativa gerenciada pelos investidores.

Em terras tabajaras, guardadas as devidas proporções, em julho de 2016 iniciou-se uma parceria entre o Internacional (até então de Santa Rita) e um grupo de investidores do Sul do país, alardeando que trariam modernidade, títulos e a negociação de atletas para o exterior, gerando o crescimento exponencial do modesto clube paraibano. A parceria, de início, causou surpresa com o título invicto da segunda divisão paraibana e o consequente acesso à elite estadual, sendo marcada por ótimas condições estruturais para seus atletas e comissão técnica, assim como boas contratações e salários em dia.

Em 2017 a junção continuou, mantendo a base vitoriosa da segunda e trazendo mais qualidade ao elenco que terminou o Primeiro Turno do PB2017 no G4, à frente inclusive de Treze e Sousa, times favoritos na competição.

Porém, a última segunda-feira ficou marcada com o fim da parceria, a debandada da comissão técnica e dos jogadores e a "devoção" do clube aos seus dirigentes, sem elenco e sem qualquer benefício de ordem estrutural ou técnica. Assim, guardamos os próximos capítulos para o que parece ser a regra nessas "sociedades", o começo apaixonado e prazeroso, encerrado com um divórcio litigioso que só traz prejuízo para todas as partes, principalmente os atletas e a comissão técnica, agora desempregados. Uma verdadeira terra arrasada.

Árbitros brasileiros vão trabalhar menos na Taça Libertadores 2017

Regras não permitem que quartetos sejam formados por profissionais do mesmo país de times em ação

Em 2017 a Copa Libertadores da América será mais brasileira do que nunca, com a presença recorde de oito clubes na fase de grupos do torneio. A notícia é boa para o fortalecimento do futebol nacional, por outro lado, é péssima para os árbitros do País.

Por motivos óbvios, as regras não permitem que quartetos de arbitragem sejam formados por profissionais do mesmo país de times que estejam em ação. Para piorar a situação, a competição sul-americana adota um critério de também não escalar árbitros para jogos de outras equipes que pertençam a grupos que tenham times de suas nacionalidades.

Na atual edição da Libertadores, apenas o grupo 3 não possui nenhum time do Brasil, sendo formado por Emelec-EQU, Independiente Medellín-COL, Melgar-PER, e River Plate-ARG. Assim, apenas dois jogos por rodada poderão ter a arbitragem dos brasileiros percententes ao quadro da Fifa.

A situação pode ser ainda mais complicada na sequência do torneio, pois, caso Palmeiras, Santos, Flamengo, Atlético-MG, Botafogo, Grêmio, Chapecoense e Atlético-PR sejam bem-sucedidos, a fase mata-mata do torneio estará repleta de brasileiros, com a chance de termos uma equipe em cada um dos confrontos das oitavas de final. E o regulamento da Libertadores diz que, em caso de jogos com dois times do mesmo país, o árbitro seja

de uma outra nação.

Com menos espaço na competição continental, os árbitros perdem oportunidades de projeção internacional, importantes para surgirem convocações em torneios de nível mundial. Além disso, a perda financeira é muito grande, já que os pagamentos da Libertadores são feitos em dólar, e rendem o dobro do que em torneios no Brasil.

Quando atuam em jogos do Campeonato Brasileiro, os árbitros que possuem o selo da Fifa recebem R\$ 3,85 mil por partida enquanto os auxiliares da entidade ganham R\$ 2,3 mil.

Já quando o compromisso é da Copa Libertadores, o pagamento é em dólar, rendendo US\$ 2,55 mil (R\$ 7,8 mil) para o árbitro principal da partida, US\$ 1,67 mil (R\$ 5,1 mil) para o auxiliar, e US\$ 1,25 mil (R\$ 3,8 mil) para o quarto árbitro.

Atualmente são 10 árbitros principais e 10 auxiliares no quadro da Fifa. Anderson Daronco, Dewson Freitas da Silva, Luiz Flávio de Oliveira, Raphael Claus, Ricardo Marques, Rodolpho Toski Marques, Sandro Meira Ricci, Wagner do Nascimento Magalhães, Wagner Reway e Wilton Sampaio são os árbitros, e Alessandro Matos, Bruno Boschilia, Emerson de Carvalho, Bruno Raphael Pires, Fabrício Vilarinho, Kléber Lúcio Gil, Marcelo Van Gasse, Rodrigo Figueiredo Henrique Correa, Guilherme Dias Camilo e Danilo Ricardo Simon Manis, os assistentes.



Flamengo e Palmeiras juntamente com Santos, Atlético-PR, Chapecoense, Botafogo, Atlético-MG e Grêmio são os clubes brasileiros na Taça Libertadores

Clubes vão usar escudos com número de títulos

A Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) divulgou esta semana uma interessante novidade para a atual edição da Copa Libertadores da América. Ao contrário de outras competições, nas quais o atual campeão utiliza o emblema do torneio, a competição contará com todos os campeões usando um escudo em homenagem ao número de títulos conquistados na principal certame da América

do Sul.

Com a mudança, cinco dos oito participantes do Brasil na competição poderão usar o escudo.

Entre estes estão o Santos, tricampeão em 1962, 1963 e 2011, o Grêmio, bi em 1983 e 1995, o Flamengo, que venceu em 1981, o Palmeiras, que levantou a taça em 1999, e o Atlético-MG, último brasileiro a vencer a Libertadores, em 2013.

As outras equipes que repre-

sentam o país na atual edição, Chapecoense, que está garantida na fase de grupos, são Botafogo e Atlético-PR, que conseguiram a classificação na fase preliminar.

Flamengo

Com o anúncio da estreia do Flamengo na Libertadores no Maracanã, contra o San Lorenzo, o clube já planeja a venda de ingressos antecipada. O jogo será realizado no dia 8 de março.

Gatito Fernández e sua volta por cima

Depois de ser contestado em alguns jogos e ver Helton Leite assumir a meta alvinegra, a partida com o Olimpia foi a redenção para Gatito Fernández neste começo de trajetória no Botafogo. Os três pênaltis defendidos que classificam o Glorioso para a fase de grupos da Libertadores marcam um recomeço para o arqueiro. E ele viveu situação parecida quando chegou no Figueirense. E quem afirma isso é o próprio empresário do atleta, Régis Marques.

"Se você lembrar o início dele no Figueirense, era contestado no começo também. Mas com moral assim, lembrou, em entrevista ao LL, o empresário muito atuante em negociações entre jogadores e times paraguaios e o futebol brasileiro. Ele aproveitou para lembrar do histórico de pênaltis do arqueiro.

"Falei com ele por Whatsapp, antes do jogo. Ele achava que não ia começar jogando, mas só soube na hora. Mas no ano passado, de sete pênaltis, ele pegou cinco. E o Olimpia não treinou pênaltis..." revela o agente, ao LL.

O representante de Gatito Fernández também tem clientes no rival eliminado pelo Glorioso. Entre eles, dois que foram parados pelo paredão alvinegro.



Ogêriob Botafogo, herdá da classificação na Libertadores, também passou por momentos difíceis quando o cartão verde foi Figueirense

"O Mendoza, que bateu no meio, e o Benítez, são meus jogadores. Precisava pegar pênalti de dois meus? Vou dar uma porrada nele", gargalhou.

O próprio Gatito admitiu ter estudado os cobradores do Olimpia-PAR antes do confronto, no desembarque do Botafogo no Rio de Janeiro, na última quinta-

feira. No caso de Mendoza, o arqueiro lembrou de uma cobrança vista por ele no final de semana anterior da decisão do Defensor del Chaco.

"Sim, eu já conhecia ele. No domingo anterior, ele tinha batido um pênalti no meio. Ele bateu forte no jogo, mas eu pude pegar", celebra o herói alvinegro.

No fim, o empresário de Gatito lembrou da rivalidade do arqueiro com o time do Olimpia, pelo fato de ser torcedor assumido do rival Cerro Porteño. Régis revelou, inclusive, um contato do presidente do Olimpia antes do acordo com o Botafogo. Mas, na ocasião, a paixão acabou falando mais alto para o goleiro.

CBF valoriza o fair play com o uso do cartão verde

A CBF anunciou uma novidade para 2017. Nas partidas da Copa Verde, competição disputada por equipes do Norte do Brasil, haverá o cartão verde, além do amarelo e do vermelho. Porém, diferente dos outros dois, o novo artifício será usado de forma positiva. Os jogadores que realizarem ações de fair play durante as partidas receberão o cartão verde como uma "homenagem" pelo bom comportamento e, inclusive, o fato será citado na súmula dos duelos.

A ideia nasceu no último ano e agora, com a aprovação da Fifa, será testada no torneio regional, que teve uma fase preliminar em janeiro, e entrará, a partir do dia 4 de março, em sua primeira fase.

A CBF listou uma série de atitudes que levarão atletas a "conquistarem" o cartão verde durante o jogo. Entre elas, estão parar a jogada quando tocar com a mão na bola, mesmo que o árbitro não perceba, e admitir que falta marcada a favor de sua equipe não ocorreu na realidade.

"Não tenho nada contra as gorjetas e até as dou nas raras vezes em que frequento um restaurante". Fêgra, 27



Foto: Divulgação

Carnaval chegou ao Brasil no século XIX com os portugueses

Documento é de autor anônimo existente na Biblioteca Nacional (RJ), atualmente pesquisado por carnavalescos

Hilton Gouveia
hiltongouveia@bol.com.br

O Carnaval no Brasil iniciou com a colonização portuguesa, nos meados do século XVI. No mesmo período do século XIX, passou a ser uma atividade marginal, com os "Urbanos" - a polícia de ruas da época -, perseguindo os blocos de escravos que atiravam água de cheiro ou lama nas pessoas. Quem diz isso é um documento de autor anônimo existente na Biblioteca Nacional (RJ), atualmente pesquisado por carnavalescos de renome. Ele também frisa que os vidrinhos de perfumes franceses, dotados de bombinhas de aspersão, foram os precursores do lança-perfume.

Até a chegada da Família Real ao Rio (1808) o entrudo se constituía em algazarras formadas por troças de negros em passarelas enlameadas, uma exibição combatida pela imprensa, embora as moças nobres, do alto de suas varandas, arremedassem os ritmos gongados, enquanto as classes abastadas formavam seus clubes e carnavais particulares. Apesar de muito popular, porém ofensivo, o entrudo foi caindo de moda e, o Carnaval, adotando formas mais modernas. No final do século XIX, foram criados os cordões, ranchos e marchinhas. Era uma tentativa da sociedade mesclada, de adaptar-se ao disciplinamento policial.

Uma gravura de Angelo Agostini mostra o Carnaval do Rio publicado na Revista Ilustrada, em 1884. Aqui, já se nota uma disciplina polícial. As marchinhas originais surgiram por aí. E a compositora original mais conhecida na época era Chiquinha Gonzaga, com sua música Abre-Alas. O samba, que surgiria em 1910, através da música Pelo Telefone, popularizou os nomes dos compositores Donga e Mauro de Almeida. Esta canção momeca dominou o cenário carnavalesco do Brasil por muitos anos. Os primeiros afoxés, ritmos com base africana, surgiram na Bahia em 1888.

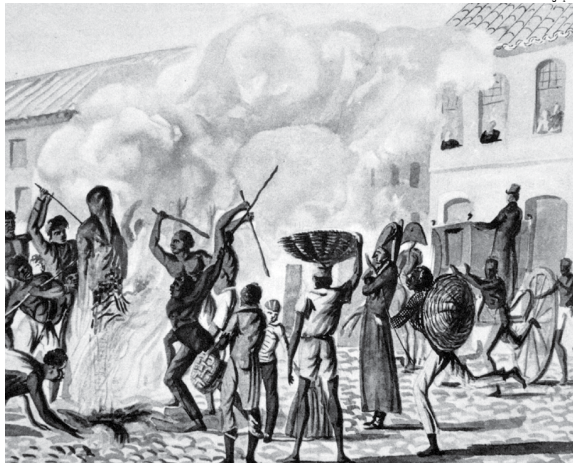
O Maracatu passou a dominar no Carnaval de Olinda depois de 1886. Paralelamente, o frevo chegou ao Recife com adequações alterados como a sombrinha e o chapéu de palha. Os carros conversíveis tripulados por moças e rapazes que atiravam no público confetes e serpentinas, invadiram as ruas das principais capitais do Brasil em 1910.

No Rio, a elite desfilava na Avenida Central (atual Rio Branco). Em João Pessoa e Recife o curso durou até a década de 1960. As classes populares, mais arrojadas em termos de empreendimentos momecos, criaram as escolas de samba em 1920.

Ilustração: Tonio Lucena



Foto: Divulgação



Uma das primeiras manifestações carnavalescas no entrudo, uma festa de origem portuguesa que, na colônia, era praticada pelos escravos. Esses iam pelas ruas com seus rodízios pintados



No final do século XIX, buscou-se adequar-se à tentativa de disciplinar a topóida, foram criados os cordões e ranchos. Nas fotos acima, no Carnaval do Rio de Janeiro, os primeiros blocos

Para se adequar à rígida disciplina policial

A Deixa Falar, que originaria a Estácio de Sá, do Rio, além da Vai Como Pode, seriam as pioneiras. Esta última, formou o embrião da atual Portela. Resultado da fusão original dos Cordões e Ranchos, as escolas de samba desfilariam, pela primeira vez, em 1929. A partir do ano seguinte as marchinhas disputavam fama e preferência com o samba. Uma das mais famosas foi composta por Lamartine Babo e Os Irmãos Valença. A década de 1930 foi batizada A Era das Marchinhas. Os alvarás para licenciamento de desfiles de escolas de samba surgiram na era Vargas.

Para funcionar, as agremiações sambistas deveriam se enquadrar às normas do autoritarismo da época. Bem ao contrário do liberalismo de 1950, em Salvador, quando Dodô e Osmar improvisaram um caminhão velho como carro alegórico, para transportar caixas de som. O carnaval am-

bulante surgia, na Bahia, com o batismo de trio elétrico. Hoje é o sucesso carnavalesco da Praça Castro Alves. A denominação trio elétrico foi popularizada depois que Temístocles Aragão se juntou a Osmar e Dodô. em 1979, Moraes Moreira juntou o batuque dos afoxés à parafernália do trio elétrico. Vingou.

A década de 1960 marcou a sofisticação dos carnavais de rua e privados. As escolas de samba e blocos, funcionando como empresas, fizeram os desfiles de rua se transformar em atividade comercial intensa. Daí o surgimento dos sambódromos e camarotes especiais. A construção de arquibancadas na via pública e a cobrança de ingressos transformou os desfiles carnavalescos em eventos endinheirados, visitados por personagens do cinema e da TV, inclusive com a presença de mulheres lindas e homens bonitos, de preferência

atores ou jogadores de futebol.

Com a criação da Passarela do Samba, no Rio, em 1984, durante o governo de Leonel Brizola, o Sambódromo passou a ser o símbolo principal do Carnaval brasileiro. O autor do projeto, Oscar Niemeyer, contribuiu para que a obra unisse o que era tradição e modernismo, virando um local de visitação muito lucrativo, no ramo de turismo e entretenimento. Com o passar dos tempos, o Carnaval nordestino e paraibano adotou em seu enredo personagens históricos ou da mitologia, que formam troças engraçadas, quando se exibem nas ruas. Uma dessas inovações é a A La Urca, A Xirumba, O Papangu e o Cueca Para Trás. Há 30 anos um pernilongo noturno, a muriçoca, entrou no plural e passou a encantar os foliões pessoenses, guiando multidão enorme para a praia, nas prévias carnavalescas.

Piadas

Confiança é tudo

Alguns professores de uma faculdade de engenharia foram convidados a entrar em um avião. Após todos se acomodarem confortavelmente, eles foram informados de que o avião havia sido construído por seus alunos.

Surra no marido

A mãe pede ao filho pra ligar pra celular do pai, para avisar a hora do jantar.
- E aí meu filho o que ele disse?
- Mãe, já liguei 3 vezes, e sempre quem atende é uma mulher.
- Pois deixa aquele safado, ele vai ver quando chegar em casa...

Mal o pai aparece na frente da casa, ela parte pra cima dele, e dá a maior surra no marido.

Os vizinhos se aproximam pra ver o que está acontecendo.

Ela gritando como louca: - safado, cafajeste, vagabundo!!!

Venha cá meu filho. Fale pra todo mundo o que aquela mulher falou pra você ao telefone.

- O Filho: - Ah mamãe, ela dizia: "Seu saldo é insuficiente para realizar essa ligação"

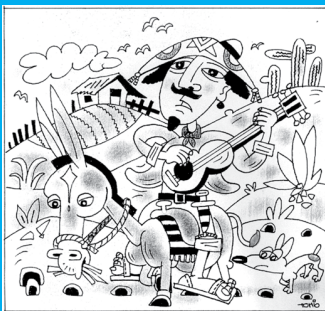
O bêbado e os santos

O bêbado saiu da igreja e o padre falou: - Vai com Deus meu filho, e que São Pedro, Santa Luzia, Santo Antônio e Nossa Senhora te acompanhem...

O bêbado saiu e pegou sua bicicleta... Logo mais adiante caiu e disse:

- Eu sabia que tanta gente na bicicleta não ia dar certo!

JOGO DOS 9 ERROS



9 - Planta, 8 - Borda, 7 - Cabo do Jumento, 6 - Cerva, 5 - Passaro, 4 - Mancha, 3 - Porta, 2 - Cacto, 1 - Capim (boca do Jumento)

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

A Fênix

A Fênix é uma ave MITOLÓGICA que remonta ao Egito Antigo, porém diversa: CULTURAS e civilizações compartilharam de sua LENDA. Costuma ser representada como um belo PÁSSARO cujas PENAS são vermelhas e DURADAS, lembrando o FOGO, elemento no qual se consome ressurgindo de suas CINZAS. Essa capacidade de renascimento é mostrada aos homens como o poder de se REGENERAR, começar de novo, de dar continuidade à vida.

A história da FÊNIX é passada há MILENIOS de geração a GERAÇÃO, entre diversos POVOS, do Oriente e do Ocidente. Ela conta que esse pássaro LONGEVO, que vive entre 500 e 90 mil anos, estava relacionado ao CULTO do deus Sol, Rá. Quando percebia que sua MORTE se aproximava, voava até o ALTO da DIVINDADE solar, em Heliópolis, no Egito, e ardia em suas CHAMAS. Em seguida, suas cinzas davam ORIGEM a um novo pássaro. Esse ritual SAMBORA o CICLO de vida e morte que reger todos os seres vivos.

Grid for word search with letters and a list of words to find.

Words to find: FÊNIX, PÁSSARO, DURADAS, CINZAS, REGENERAR, MILENIOS, GERAÇÃO, POVOS, LONGEVO, CULTO, DIVINDADE, Heliópolis, CHAMAS, ORIGEM, SAMBORA, CICLO, seres vivos.

Crossword puzzle titled 'Seu passatempo favorito está ainda maior'. Includes a grid and a solution key.

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

| | | | | | |
|--|------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|--|
| Vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro | A forma de venda no varejo Executo | Que se abstém de relações sociais | Engenho de guerra camuflado | Período de calor em pleno inverno | Arroubo súbito e passageiro (10) |
| Garota de (?) - clássico da MPB | Verbo associado à experimentação | | Híato de "caulico" Agosto; enlureço | Neusa Borges, atriz brasileira | Esporte que estreou oficialmente nos Jogos Olímpicos de Londres (2012) |
| Sentido apurado do cão | A 3ª vogal | O principal prato de um restaurante | Grupo de três Cair com ímpeto | Mela brasileira do Shanghai em 2016 | "Erro (?) humano" (dito) |
| Melo de locomoção de Tarzã na selva (HQ) | (?) Dior, estilista francês | | Sector hospitalar Midia popular | "Caminho" em "Thomomto" | |
| Pedaco de madeira para a floresta | Espaço de tempo entre dois eventos | 205, em algarismos romanos | Veículo de lotações "Virus" em HIV | (?) com Deus" despedida de religiosos | |

BANCO: Viana, S. Chian - Unilbra, G. Christian - Oscar, R. Richter - Index -

Solução

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| O | T | A | R | E | J | N | I |
| N | V | A | V | H | O | V | |
| I | I | A | O | O | N | | |
| N | V | I | S | I | S | H | O |
| I | I | O | J | I | S | | |
| W | S | O | V | N | | | |
| J | E | R | O | O | H | V | O |
| E | O | I | R | I | O | | |
| X | O | N | I | O | H | | |
| O | V | O | H | V | J | | |
| 8 | N | V | V | E | I | | |
| W | N | V | V | I | | | |
| I | I | A | I | O | N | | |
| E | | W | | N | | | |

O BITA chegou da Galáxia da Alegria com muitas novidades!

Nas bancas e livrarias.

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pelo Lua Minguante em Sagitário e pede diminuição de ritmo com relação aos seus projetos de médio prazo. É hora de refletir, respirar e aperceber-se de suas falhas e suas necessidades espirituais, que podem levá-lo a um novo equilíbrio. Marte, seu regente, duramente pressionado, pode trazer algumas dificuldades. Mantenha o auto controle. O Sol começa a ambientar o planeta de Peixes, indicando dias de maior envolvimento com seu mundo emocional. Cuide de sua saúde, pois sua energia vital é derrubada. O período é ótimo para o planejamento de um novo projeto.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de diminuição da energia vital e diminuição das atividades sociais. Não comece nada neste período; deixe para o próximo semana. Cuide de sua saúde e evite ambientes e pessoas insalubres. Recorra à mensagem, ao yoga ou qualquer atividade que traga maior equilíbrio. O Sol começa a caminhar através de Peixes marcando um período de revisão de sua filosofia de vida e espiritualidade. A necessidade de contato com o Sagrado, dentro e fora de si mesmo, pode aumentar.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de distanciamento das atividades sociais e dos amigos. Você estará mais fechado e cabado, interiorizado e introspectivo. Sua energia vital pode estar mais baixa, portanto, cuide-se e proteja-se de pessoas e ambientes insalubres. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes, marcando o início de uma fase de maior envolvimento com questões que envolvem sua rotina. Você estará mais organizado e metódico, especialmente no trabalho. Um novo projeto ou emprego pode surgir.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de distanciamento de sua vida social e dos amigos. Um projeto em equipe pode ser finalizado nos próximos dias. Procure não começar nada nos próximos dias, pois um ciclo é finalizado, respeite esse movimento. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes marcando um período de maior envolvimento com sua vida material e financeira. Um projeto ou contrato envolvendo o aumento de seus rendimentos pode ser aprovado.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário e pede diminuição de ritmo e mais carinho consigo mesmo. Você estará com os emoções à flor da pele e em maior contato com suas falhas e necessidades afetivo-sexuais. O momento é bom para fechar um ciclo e dedicar-se à abertura de outro, que começa em poucos dias. O Sol começa sua caminhada através de Peixes, movimentando positivamente sua vida social e aproximando os amigos. Aproveite esta boa fase para sair, divertir-se e fazer novos contatos, importantes para sua vida pessoal e profissional.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de maior introspecção e necessidade de estar mais próximo dos seus. O período, que dura alguns dias, pode envolver maior contato com sua vida doméstica e familiar. Você estará mais fechado e reservado, distante dos compromissos sociais. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes e promete movimentar seus relacionamentos pessoais e profissionais. Uma sociedade ou parceria comercial pode começar a ser negociada nas próximas semanas. Fique atento às oportunidades.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias em que sua energia vital pode ser derrubada. Cuide de sua saúde, evite excessos e preste atenção às pessoas e ambientes insalubres. Não comece nada neste período, odie o que fur possível e não assine nenhum documento importante. Procure não comprometer-se com nada. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes marcando um período de maior envolvimento com a vida social. Um novo romance pode começar a qualquer momento. Fique atento às oportunidades.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de finalizações, especialmente de projetos que envolvam sua vida profissional e carreira. O momento pode envolver a aprovação de um novo trabalho, função ou mesmo promoção, depois de algum tempo de negociações. Algo termina e, em seguida, um novo ciclo começa. O Sol começa sua caminhada anual através de seu signo e sua energia vital é retomada. A chegada de um novo ciclo fica ainda mais intensa e novos projetos, pessoais e profissionais, podem surgir nas próximas semanas.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário, que pede diminuição de ritmo na vida pessoal e no trabalho. Você vai preferir estar perto de pessoas de sua intimidade a qualquer compromisso social. Antigos projetos aproximam-se de você. Deseje para começar a negociação de uma sociedade ou parceria para o próximo semana. O Sol começa sua caminhada através de Peixes indicando um período de maior envolvimento com seu mundo emocional. Um novo projeto ou emprego pode surgir.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de maior introspecção e necessidade de estar mais próximo dos seus. O período, que dura alguns dias, pode envolver maior contato com sua vida doméstica e familiar. Você estará mais fechado e reservado, distante dos compromissos sociais. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes e promete movimentar seus relacionamentos pessoais e profissionais. Uma sociedade ou parceria comercial pode começar a ser negociada nas próximas semanas. Fique atento às oportunidades.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de maior introspecção e necessidade de estar mais próximo dos seus. O período, que dura alguns dias, pode envolver maior contato com sua vida doméstica e familiar. Você estará mais fechado e reservado, distante dos compromissos sociais. O Sol começa sua caminhada anual através de Peixes marcando um período de maior envolvimento com sua vida material e financeira. Um projeto ou contrato envolvendo o aumento de seus rendimentos pode ser aprovado.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Sagitário indicando dias de finalizações, especialmente de projetos que envolvam sua vida profissional e carreira. O momento pode envolver a aprovação de um novo trabalho, função ou mesmo promoção, depois de algum tempo de negociações. Algo termina e, em seguida, um novo ciclo começa. O Sol começa sua caminhada anual através de seu signo e sua energia vital é retomada. A chegada de um novo ciclo fica ainda mais intensa e novos projetos, pessoais e profissionais, podem surgir nas próximas semanas.

OLÁ, LEITOR! Lei da Gorjeta



Enfim, uma "propina" legalizada

O Brasil está há dois anos em recessão econômica e o número de desempregados já chega a superar a casa dos 13 milhões. A violência e a brutalidade continuam fazendo vítimas no sistema carcerário, ônibus estão sendo incendiados nas ruas de São Paulo e Rio de Janeiro, para ficar apenas nesses dois grandes centros. No futebol, torcedores se agriam e se matam, levando a justiça a proibir que entrem juntas nos estádios para assistir clássicos como Flamengo e Vasco. Pois bem, com tudo isso, aí a notícia que li na terça-feira passada dava conta de que a Câmara dos Deputados havia aprovado o projeto de lei que regulamenta a cobrança e a destinação das gorjetas em estabelecimentos comerciais.

Sinceramente? Não quis acreditar. Acho que involuntariamente me recusei a aceitar que,

com tanta coisa urgente a se resolver, os nossos deputados tenham se reunido em Brasília para discutir e votar esse tipo de matéria. Não tenho nada contra as gorjetas e até as dou nas raras vezes em que frequento um restaurante. Mas a notícia que li, terminava assim: "O texto, já aprovado no Senado, segue agora para a sanção do presidente Michel Temer". Sim, porque transformada em lei a gorjeta teria mesmo de ir parar no gabinete presidencial.

Que gorjeta será esta que está interessando tanto a essa gente do alto escalão? A dos pobres garçons, não pode ser. Tem que ser coisa de mais valia. Foi aí que me lembrei: estávamos certa vez em Barcelona, eu e Marcos Pires, quando fomos almoçar no La Boqueria, que é o mercado mais famoso da cidade. Terminamos os pratos, pedimos a conta e o espanhol, com cara de

português, perguntou:

- Ustede van a dar la propina?

- Dar o quê???

- La propina, señor. La "gorjeta".

Pires, que mistura espanhol com catalão sem nenhuma dificuldade, pediu para que eu saísse de tempo e resolveu a parada: puxou do bolso algumas notas de euro e repassou para o sujeito. Na verdade, o que me divertiu naquela ocasião foi descobrir que gorjeta, em espanhol, é propina. Tempos depois eu iria rir mais ainda ao descobrir, em Buenos Aires, que "aguinaldo" lá quer dizer décimo-terceiro salário. Em tempo: quando os espanhóis querem se referir à propina, como a entendemos, usam o vocábulo "coima". Que, por sua vez, no nosso idioma significa "pena pecuniária por pequenos furtos". Ou "imputação de erro, de culpa".

+ A gorjeta é internacional

Na rápida pesquisa "google-liano" que fiz, acabei descobrindo que o Brasil é um dos poucos países a adotar esta "Lei das Gorjetas". O mais comum, pelo mundo afora, é que a "propina", como chamam os espanhóis, seja facultativa. Para ajudar passar o tempo neste domingo de carnaval, deem uma olhada aí e vejam como esse negócio funciona em vários países.

A gorjeta surgiu na Inglaterra, durante o século 17 e hoje é usada no mundo inteiro para demonstrar a satisfação por um serviço prestado. Não é a toa que é comum não dar nenhuma gorjeta se o serviço não agradou. Há locais do mundo em que a gorjeta é regra e lei, já em outros é algo apenas cultural e não pagá-la pode ser considerado um ato extremamente grosseiro. Saiba como funciona a gorjeta no Brasil e nos dez países mais visitados pelo turista brasileiro.

Estados Unidos

Os Estados Unidos não possuem uma lei específica sobre as gorjetas, mas elas já se tornaram uma convenção social. Mesmo se o serviço oferecido for regular ou ruim, espera-se que uma gorjeta seja oferecida, ainda que em valor mais baixo do que o comum. O tradicional é pagar ao menos uma taxa de 15% de gorjeta, com exceção de situações em que você deseja deixar claro de que o atendimento não foi bom. Há algumas cidades norte-americanas que aumentaram a convenção entre 17% a 20%. Em Nova York e Las Vegas, por exemplo, a gorjeta costuma ser mais alta do que em Miami e Orlando, muito visitadas por brasileiros. Para carregadores de malas, o comum é oferecer 1 dólar para cada mala e, para camareiras, é comum deixar 2 dólares em cima da cama do hotel.

Argentina

A taxa de serviço de 10% não é cobrada na Argentina, mas o educado é oferecer gorjeta, que

GORJETA pelo mundo

Em inglês
TIP
Em espanhol
PROPINA
Em francês
POURBOIRE
Em alemão
TRINKGELD
Em italiano
MANCIA
Em holandês
FOOI



no país é chamada de propina. O valor pode variar entre 10% a 20%, e deve ser deixado em cima da mesa, embaixo de um prato ou de um copo ou até mesmo embaixo da conta. É mais comum dar o valor em espécie, pois dificilmente os estabelecimentos adicionam a gorjeta no cartão. Em hotéis, é comum dar 10 pesos nos mais básicos e 20 pesos em outros mais sofisticados. Aos carregadores de malas, o indicado é dar entre 2 a 5 pesos. Já aos taxistas, não é comum dar gorjetas. Os argentinos preferem receber gorjetas em pesos em vez de dólares.

Uruguai

A regra das gorjetas no Uruguai funciona de maneira bastante semelhante à Argentina. Apesar de não ser algo obrigatório por lei, a convenção social indica que é de bom grado oferecer ao menos 10% de gorjeta nos estabelecimentos.

França

A França é um dos países que possui regra quanto às gorjetas. No país, há a obrigatoriedade de pagar uma taxa de 15% que já vem impressa na conta com a descrição de "serviço compreendido" (em francês: "service compris"). Porém, ainda há quem adicione um valor a mais em suas contas, principalmente em restaurantes sofisticados do país. Esse valor extra é definido a critério do cliente.

Portugal

Como funciona a gorjeta no

país? Portugal é um dos poucos países em que a gorjeta é pouco praticada. No almoço, principalmente, é comum não pagar nada pelo serviço ou muito pouco, no máximo 1 euro. Durante os jantares e fins de semana as gorjetas são um pouco mais comuns, mas o mais comumente praticado é entre 5% a 10%, valor bem inferior ao da maioria dos demais países.

Espanha

A Espanha é mais um dos países em que a gorjeta não é obrigatória por lei, mas já foi convenção social como algo sinônimo de boa educação. Entretanto, os valores no país não costumam ser delimitados por porcentagem e são mais baixos do que o comum. Costuma-se deixar gorjeta de 1 ou 2 euros. Em casos de restaurantes mais sofisticados, é comum deixar uma nota de 5 euros.

Chile

O Chile foi, por muito tempo, um local em que gorjetas não eram comuns. Mas por causa do crescente número de estrangeiros, o país vem adotando o hábito. O mais comum é dar a gorjeta de 10% em bares e restaurantes, apesar de não haver uma regra de valor fixa.

Reino Unido

Assim como no Brasil, o Reino Unido incluiu na conta a taxa de serviço opcional. Se a taxa de serviço não vier especificada na conta, o mais comum é adicionar um valor de 10%. Nesse caso, há um espaço específico no papel para escrever qual o valor que se deseja pagar pela gorjeta. Nos pubs do Reino Unido, não

é comum dar gorjeta. Geralmente, quem fica por horas em pubs pode agradecer o barman oferecendo um drink, pedindo, na hora de pagar a conta, para incluir "one for yourself" (um para você). Também é comum adicionar moedas no caixinha dos pubs. Nos táxis, é comum dar entre 10 a 15% de gorjeta e sempre arredondar o troco.

Itália

A gorjeta não é obrigatória e não vem especificada na conta. Mas é visto como educado deixar o valor de 10% da conta total, deixar o troco ou arredondar o valor do que foi gasto no bar ou restaurante.

Alemanha

Na Alemanha, as típicas taxas de serviço não são especificadas na conta. Entretanto, os funcionários de bares e restaurantes sempre esperam recebê-las. O mais comum é dar gorjeta de 10% do valor da conta ou arredondar o seu valor, sem esperar o troco.

Brasil

De acordo com a nova lei, aprovada por deputados e senadores, a partir de agora a gorjeta deverá ser destinada aos trabalhadores e integrada aos salários desses funcionários. O pagamento será anotado na carteira de trabalho e no contracheque. A distribuição do montante recebido pelo estabelecimento será feita segundo critérios definidos em convenção ou acordo coletivo de trabalho. Se a empresa tiver cobrado gorjeta por período maior que um ano e decidir acabar com a cobrança, a média dos valores recebidos pelo funcionário nos 12 meses anteriores deverá ser incorporada ao salário do empregado. Ainda segundo o texto, empresas com mais de 60 funcionários terão de constituir uma comissão de empregados para fiscalizar a cobrança e a distribuição da gorjeta.

Quando a imprensa é notícia

O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, mantido pela Universidade do Texas, em Austin, é um programa de extensão e capacitação profissional para jornalistas na América Latina e no Caribe. Os programas de treinamento já beneficiaram milhares de jornalistas e professores de jornalismo nas Américas. O Centro também ajudou a criar uma nova geração de organizações jornalísticas independentes. Essas organizações têm desenvolvido programas de treinamento autossustentáveis com o objetivo de aumentar os níveis éticos e profissionais do jornalismo, contribuindo assim ao aprimoramento da liberdade de imprensa e da democracia no hemisfério.

A coluna associou-se ao blog da instituição e vez por outra transcreve parte do material que o "Knight" envia por email. Leia as notícias desta semana:

- Apesar de o número de assassinatos de jornalistas brasileiros ter diminuído para apenas dois casos em 2016, os ataques à liberdade de imprensa tem se manifestado de outras formas. O relatório anual da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert) apontou que, em comparação a 2015, o ano passado teve aumento de 65,5% nos casos de violações à liberdade de expressão. A instituição verificou 11 diferentes tipos de violações e registrou um salto de 116 para 192 ocorrências no ano passado. A forma mais comum de violação continua sendo a agressão física, com 67 casos (foram 64 em 2015).

A maioria destas ocorrências se deu em manifestações, que mais uma vez tomaram o país que passa por uma turbulenta crise política e econômica. Policiais foram os agressores em 27 dos casos; manifestantes, em 14. "Há, de fato, das forças de segurança e de uma parte dos manifestantes, uma falta de compreensão do papel da imprensa, que é cobrir e reportar os fatos. Isso leva à agressão", explicou o presidente da Abert, Paulo Tonet Camargo, ao Centro Knight.

- O jornalista cubano Henry Constantín Ferreiro continua detido em Cuba, após ter sido preso a caminho da cobertura de uma cerimônia em homenagem a um político de oposição falecido. Constantín, editor da revista La Hora de Cuba, e Sol García Basulto, jornalista do site cubano 14ymedio, foram impedidos de viajar de Camagüey para Havana em 21 de fevereiro. De acordo com 14ymedio, García Basulto disse que os dois jornalistas foram presos no aeroporto na noite de 20 de fevereiro. Ela disse que o seu celular e alguns documentos foram levados pela polícia antes de ela ser transferida para uma delegacia e depois liberada. 14ymedio disse que Constantín ainda está preso.

O prêmio "Oswaldo Payá: Liberdade e Vida" foi dado a Luis Almagro, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), que também foi impedido de viajar para Havana. Payá, que lutou pela democracia e liberdade de expressão em Cuba, morreu em um acidente de carro em 2012. Sua filha, Rosa Maria Payá, fundadora do Cuba Decide, disse que o governo cubano causou o acidente, apesar das autoridades negarem o fato. Cuba Decide, uma ONG que trabalha em prol de um plebiscito "para iniciar a transição democrática" e a Rede Latino-americana de Jovens pela Democracia organizam o prêmio Oswaldo Payá.

Faltando poucos dias para o primeiro turno das eleições presidenciais no Equador, a jornalista Janet Hinojosa recebeu um dispositivo explosivo no seu trabalho. Hinojosa, a apresentadora dos programas "Los Desayunos de 24 Horas" (Café da manhã de 24 horas) e "Noticiero 24 Horas" (Noticiário 24 Horas) recebeu um envelope na sede da Telemazonas na manhã de 16 de fevereiro.

De acordo com a Telemazonas, um envelope endereçado a Hinojosa continha uma caixa de DVD, onde estava escrito: "Quem está por trás da corrupção? Prova irrefutável!" Quando ela abriu ligeiramente a caixa, cabos ficaram visíveis. A polícia foi chamada e o prédio foi evacuado enquanto as autoridades inspecionavam o pacote. Segundo a emissora, uma cápsula detonadora, cabos, uma bateria e outros componentes foram encontrados dentro do pacote.

Creme de Café com cachaça e limão: caipirinha



Fotos: Marcos Russo e divulgação

As novas oportunidades de mercado em várias regiões do Brasil e do mundo crescem a cada dia por produtos orgânicos. O café é parte deste contexto. O Brasil ainda é o primeiro produtor do Arábica e o segundo do Robusta e o primeiro produtor do Vietnã e a Colômbia. É hoje a terceira bebida mais consumida, depois da água e do chá. - A cada dia se aproxima mais do consumidor. Orgânico ou não ele está no topo das bebidas e agora se apresenta com uma novidade: o Creme de Café. O primeiro nesta característica no País já está nas prateleiras e também no mercado paraibano. Uma nova marca vinda do Espírito Santo, o Café Caramello.

Tudo hoje, quando o mote é consumir, alça produtos a uma nova plataforma, o é bom porque é novo, e ou porque vem com algo diferente para os dois lados da moeda, produtor e consumidor. "Eu realmente comprei a ideia do Café Caramello. Adoro o produto e

não me canso de contar a história dele para os clientes. É uma história carregada de responsabilidade, como o empreendedorismo e a inovação. A forma como tudo começou, como o café é produzido, o sucesso que ele faz, que tem todo um encantamento por trás, conta a franqueada e empresária paraibana Aline Anselmo dos Passos. "É um orgulho que João Pessoa seja a primeira cidade do Norte/Nordeste a ter franquias do Café Caramello", ressalta.

A redação de **A União** foi agraciada como uma degustação deste novo café nessa semana. Na opinião dos degustadores viciados na bebida o produto foi aprovado. Chegou nos sabores: tradicional, rum, amarula, morango, menta, este não me apetece, baunilha, black, paçoca, e chocolate. É tudo café, o sabor é que está inserido, já vem nele. Bem, pra quem está acostumado ao café comum da garrafa térmica...

foi um sucesso. De fato é uma bebida de qualidade diferenciada. Aqui duas garrafas ficam permanentemente de plantão. Uma com açúcar e outra sem. Não raro aparece um saco de pão doce pra fazer companhia. Pois não é que no dia do avanço premiere não tinha umzinho sequer! Acharam que os promotores trariam na sacola.

Embalagens

De acordo com os dados disponibilizados pelos produtores, e assim nos foi apresentado, o creme de café, Café Caramello, vem pronto para consumo embalado em potes de vidro de 300ml a dois litros. Os potes menores são indicados para consumo diário e os potes maiores são indicados para quem quer fazer receitas doces, geladas e drinks com e sem álcool. Se for dirigir é bom saber... Ainda não provei mas na apresentação me foi dito que com uísque e o cachoça fica de bom tamanho.

Guardado na geladeira, o creme dura até seis meses, na freezer, um ano. Não congela e mantém sua cremosidade natural. Fora da geladeira apenas dois dias. É pouco, não!? Mas quem compra tem geladeira não há porque se preocupar.

A fabricação

Ainda baseado em informações da assessoria de comunicação da empresa a fábrica de Café Caramello produz um mix de 13 produtos, sendo 10, da linha Gourmet, com já mencionado, mais os sabores: tradicional, amarula, baunilha, rum, morango, paçoca, raspa de chocolate, menta, erva doce e panetone, e três, da linha Premium. Os Cafés Caramello Black são tipo exportação, garante o fabricante.

"O Black 50% possui o dobro de café e é duas vezes menos doce. O Black 75% tem o triplo de café e é três vezes menos doce. A cremosidade dos Blacks aumenta de acordo com o

O café é hoje a terceira bebida mais consumida, depois da água e do chá, no mundo. O Brasil é o maior produtor

aumento do percentual de café. Suas cores são mais acentuadas devido à maior quantidade de café que possuem, em sua formulação. O blend deste café é feito com grãos selecionados, que são enviados para a fábrica. Além de ser um café/cappuccino diferenciado, ele é mais suave."

Isso trás à baila um substantivo feminino chamado oportunidade, principalmente para pequenos e médios produtores e no mesmo contexto às comunidades de agricultores, e um sem número de componentes da cadeia produtiva, que impulsionam o desenvolvimento de áreas rurais e não muito longe, a da exportação.

Como consumir

Enquanto creme, o Café Caramello, harmoniza bem com alimentos salgados como pães, tortas, biscoitos e queijos (duros ou cremosos), que complementam o amargor e a acidez do café. Combina também com doces, sorvete, chantilly, leite condensado e com bebidas alcoólicas. Ele serve, ainda, de base para massa de brigadeiro, palha italiana, cookies, bolos, pavê, pudim e outros. Vai bem com banana split, no iogurte com frutas e com açaí. As carnes, um pouco adocicadas e com mais gorduras também vão muito bem com a maciez do café.

Ah, é bom informar aos interessados que a devolução das embalagens, limpas, o desconto chega a 50% na compra de um novo produto ou lhe garante isenção na taxa de entrega. Eles chamam essa ideia de logística reversa. Os potes, obviamente, são reaproveitados.



Caramello Black

INGREDIENTES

- 1 Limão
- Açúcar à vontade
- 1 Colher de sopa de Café
- Caramello Black
- 50 ml de cachaça
- Gelo a gosto

PREPARO

Primeiramente macere o limão com o açúcar. Em seguida, acrescente 1 colher de sopa de Café Caramello Black e a dose de cachaça. Coloque o gelo, bata ou misture e coloque uma rodela de limão para decorar.

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Winston Churchill e as suas facetas - parte 3

A prisão de Winston Churchill e sua transferência para Pretória, capital dos Boers de onde não tardou a fugir e chegar a Moçambique.

Depois do ataque ao comboio nas proximidades de Estcourt que relatamos no Boletim nº 2, os soldados exaustos que voltavam a pé não tardaram a ficar para trás em relação à locomotiva que fazia uma viagem de retorno com apenas um vagão repleto de feridos. Churchill que ficara com a tropa, corria a seu lado instigando a prosseguir e ajudando os que desfaleciam; quando as forças de cavalaria bóer surgiram de colinas próximas e carregaram sobre o comboio que se arrastava. Churchill deixara seu revólver na locomotiva; tudo o que lhe foi dado fazer foi erguer os braços e deixar que o prendessem.

Prisioneiro de guerra, Churchill foi transferido para Pretória, a capital dos Boers, de onde não tardou a evadir-se.

Teve a felicidade de dar com linha férrea, saltou para um comboio de mercadorias e depois de não poucas andanças, chegou a Moçambique, que era o território neutro mais próximo. Como os ingleses estavam a sofrer sérios reveses na guerra contra os Boers, a façanha de Churchill constituía para eles um lenitivo; proporcionou-lhes o seu primeiro herói vitorioso e, quando Churchill embarcou com destino a Durban a colônia britânica local tributou-lhe uma grandiosa festa de despedida; com Churchill voltando para o Exército e até o fim das hostilidades, prosseguiu a sua bem remunerada correspondência com o Jornal Morning Post.

Uma vez regressado a Inglaterra, Churchill decidiu apresentar a sua candidatura a um lugar no Parlamento, aproveitando as eleições que iam efetuar-se na ocasião. Foi eleito por pequena margem de votos. E foi assim que em 1900 aos vinte e

seis anos, iniciou a sua carreira de político. Por essa época os membros do Parlamento não aferiam qualquer ordenado. Churchill resolveu por tanto ganhar dinheiro. Com esse objetivo, preparou uma série de conferências a pronunciar na Inglaterra e na América. E, neste íntimo país fazendo conferências diárias (excursão feita aos domingos) durante cinco meses ganhou uma robusta soma que lhe assegurou a liberdade de ação na política.

Regra geral, os jovens deputados permanecem sentados durante as assembleias, ouvindo respeitosamente os mais velhos falar. Mas não foi assim que procedeu Churchill. No primeiro dia em que entrou na sala de sessões, tomou imediatamente o lugar que fora ocupado por seu pai e instalou-se confortavelmente; para no quarto dia proferir o seu primeiro discurso.

Os psiquiatras afirmam a existência de homens aparentemente destinados

a criar conflitos. São os destrutores da serenidade, e os construtores do mundo. Churchill era um desses. Não exercia o cargo há mais de um mês, quando começou a provocar as iras dos dirigentes do partido. Combateu furiosamente um projeto militar, a seu ver demasiado dispendioso, advogou a paz clemente com os Boers, e atacou de tal modo os seus colegas conservadores que, certo dia, quando se dispunha a pronunciar um discurso, todos eles se levantaram e se retiraram num ruidoso desfile, aglomerando-se junto à porta para o vaiarem, como garotos de escola. De certo modo, o episódio (até porque não havia memória de ocorrência semelhante na Câmara dos Comuns) deu a Churchill tanta celebridade como a sua evasão de Pretória.

Ainda temos o que contar desse grande homem gordo que julgamos difícil encontrar semelhantes nos tempos atuais.